

Problemas de CASCO podem até levar suínos à infertilidade

Uma alternativa é a utilização de minerais injetáveis orgânicos

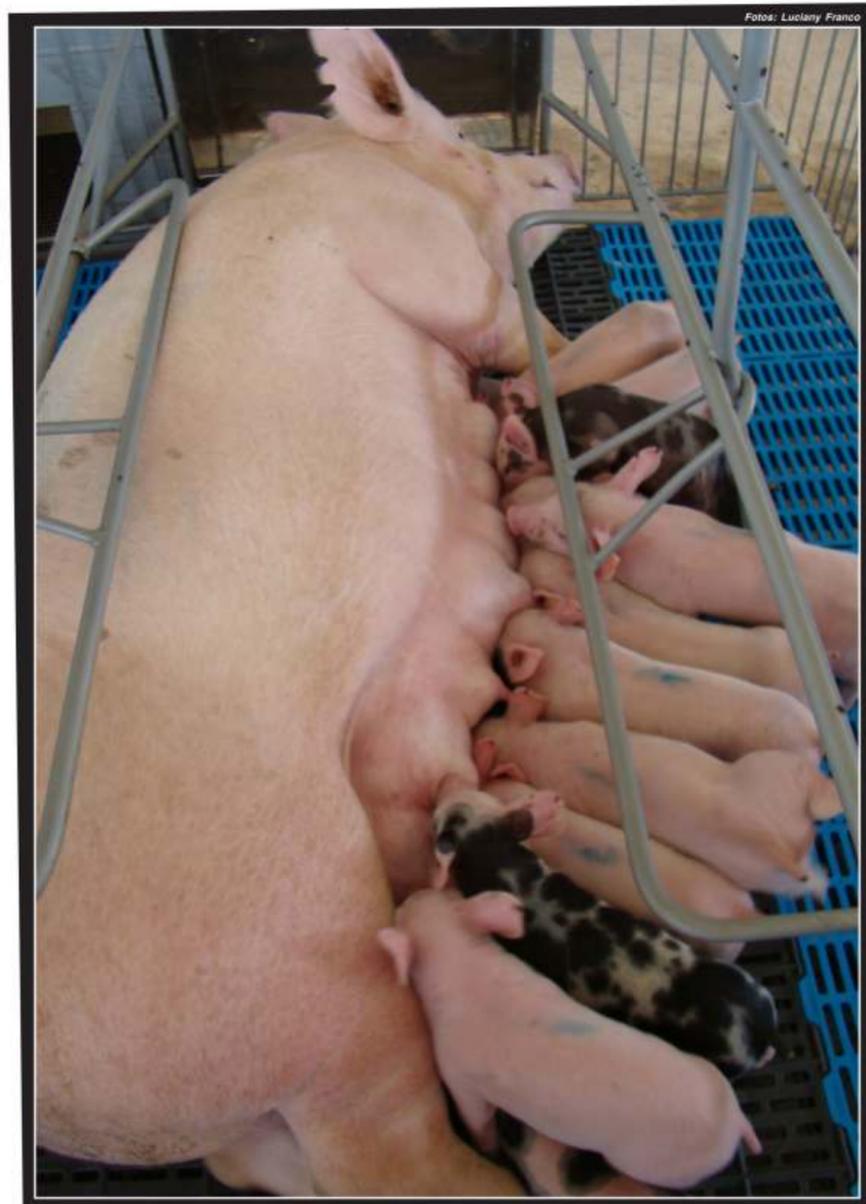
O desenvolvimento corporal e muscular do suíno advindo do melhoramento genético sobrecarrega o aparelho circulatório e músculo-esquelético. Como consequência, tem-se uma série de alterações clínicas, principalmente relacionadas aos cascos do plantel de reprodução, que geram perdas diretas e indiretas, prejudicando os índices produtivos das granjas. Estes fatores muitas vezes são difíceis de diagnosticar e até mesmo de eliminar em um sistema de criação de suínos, levando muitas vezes ao baixo aproveitamento dos nutrientes e microminerais na ração.

Atualmente, a segunda causa de abate, após fatores reprodutivos, é devido a problemas de cascos, que indiretamente afeta a vida reprodutiva. O comportamento na produção também é afetado, uma vez que os suínos com esses problemas têm taxas de crescimento retardados. Da mesma forma, animais com claudicação grave não são aptos para serem transportados ao frigorífico. A gerente de Produtos da FormilVet, a médica veterinária Cristiana Cypriano, informa que os locais das alterações dolorosas do aparelho locomotor, que têm como consequência as claudicações, são principalmente os cascos, os músculos, as articulações e os ossos. “O desgaste da sola e as lesões de parede atingem o tecido mole, conduzindo à claudicação”, justifica.

Os minerais

Os minerais são de extrema importância na nutrição de suínos. Nesse contexto, explica a veterinária, as exigências nutricionais de minerais traço exibidas pelo NRC são criticadas por serem muito baixas para serem recomendadas para as linhagens de aves e suínos atuais. A maior parte destas exigências foi determinada há algumas décadas ou simplesmente estimadas. Com isso, nutricionistas frequentemente utilizam níveis mais elevados de minerais, grande parte das vezes baseado em seu próprio conhecimento prático. “Funciona mas há o risco de uma interação adversa entre minerais e de um aumento dos níveis excretados dos mesmos”, explica. Segundo ela, para tentar superar estes problemas e favorecer um melhor metabolismo e desempenho dos animais, foram desenvolvidos os minerais orgânicos. Cristiana expõe que eles são melhor absorvidos e mais passíveis de propiciar um melhor desempenho e qualidade de carcaça. “A ideia central de formar um mineral orgânico de uma forma biossintética é a de que o importante não é somente a sua biodisponibilidade biológica, mas também a sua atividade biológica”, diz.

Conforme a profissional, atender os requerimentos dos microminerais via ração não tem sido algo fácil para os nutricionistas,



O percentual de descarte anual de porcas por problemas locomotores varia de 12 a 30% podendo em casos individuais atingir até 50%

em consequência da alta reatividade destes elementos com outros minerais e com alguns compostos orgânicos de origem vegetal, diminuindo a sua biodisponibilidade e, em muitas vezes, provocando carências minerais por déficit de absorção.

Prejuízos

De acordo com Cristiana, é possível considerar a associação de problemas de cascos com a produtividade das porcas. A laminitite ligada à longevidade diminuiu, devido a uma maior porcentagem de condenados pela doença e por seus efeitos indiretos sobre a eficiência reprodutiva. “Observamos um maior número

de dias não-produtivos das porcas afetadas e maior variabilidade na produtividade. É difícil colocar em números as consequências econômicas das claudicações em suínos porque seus efeitos são variáveis e indiretos. Elas causam perdas significativas em todas as faixas etárias em razão de sua frequência e gravidade”, alerta.

Para o produtor de suínos, cita a veterinária da FormilVet, os prejuízos estão relacionados com perda de reprodutores por morte e descarte antecipado de reprodutores. Segundo ela, o percentual de descarte anual de porcas por problemas locomotores varia de 12 a 30% podendo em

casos individuais atingir até 50%. No cachaço pode ocorrer desde uma dificuldade até a incapacidade de realizar a monta. Pesquisas apontaram doenças do aparelho locomotor como 70% das causas de machos inférteis.

Também é observado o aumento da taxa de natimortos e de morte de leitões durante a lactação. Isso acontece, detalha a veterinária, porque as porcas com problemas locomotores apresentam uma tendência a subnutrição pela dor, ou pela incapacidade para obter uma quantidade satisfatória de ração em concorrência com as outras. “Isto pode resultar na parição de maior número de natimortos, de leitões fracos e

num aumento de leitões esmagados. Além disso, pode predispor as porcas ao aborto ou a ocorrência de hipo ou agalaxia”, relata.

Problemas

A gerente de Produtos da FormilVet expõe, ainda, que, dependendo do tipo e da gravidade do distúrbio locomotor, pode-se observar um aumento na duração do período de terminação. O problema causa também o sacrifício de animais de terminação antes de atingirem o peso de abate. “Em torno de 20

a 25% de animais eliminados prematuramente, apresentam claudicações”, justifica, citando ainda outros prejuízos: atraso no desenvolvimento dos leitões; problemas reprodutivos; problemas urinários; síndrome MMA. “As perdas econômicas podem ser imensas, além de consequências zootécnicas e comerciais ligadas à difusão de animais com problemas no aparelho locomotor. Já os frigoríficos têm perdas quando precisam condenar partes ou toda a carcaça”, cita.

Tratamento

A médica veterinária menciona que, como medida preventiva, em granjas que mantêm as matrizes em celas individuais durante a gestação, tem sido recomendada a pulverização dos cascos com uma solução de formol a 10% e sulfato de cobre a 5%. “A pulverização pode ser realizada uma ou duas vezes por semana quando os animais estão em estação. Em geral, devido ao fato de que as lesões nos cascos são mais frequentes nos membros posteriores, os membros anteriores não

são tratados através da pulverização. Outro método é a aplicação de uma pasta a base de cal, formol e sulfato de cobre”, detalha Cristina. Ela cita que a principal medida de controle é a eliminação da causa e menciona a correção das irregularidades do piso, o uso de pisos com estruturas uniformes e frestas adequadas à faixa etária e adoção de práticas de higiene e desinfecção.

Outro detalhe apresentado pela veterinária é que se faz necessário um balanço apropriado de vitaminas e minerais para o de-

envolvimento dos cascos. A queratinização da epiderme do casco é uma função que depende da disponibilidade de muitos nutrientes, entre eles vitaminas minerais e elementos-traço. Isso sugere que o desenvolvimento normal das unhas, chifres e a formação adequada da queratina estejam ligados à disponibilidade desses nutrientes. “Cálcio, Zinco, Cobre, Manganês e vitaminas A, D e E, assim como biotina, têm cada um sua função na produção e manutenção de tecidos queratinizados saudáveis”, define.

Minerais injetáveis facilitam a vida do suinocultor

Cristiana Cypriano cita que algumas práticas de manejo afetam o consumo de ração, por exemplo, movimentação de animais, mistura de ninhadas diferentes e estresse social, prejudicando a execução de um bom programa nutricional. Ela esclarece que a ingestão inadequada de ração durante a lactação está associada à remoção da porca do plantel. Porcas com níveis de ingestão de ração de lactação inferiores a 3,5 kg terão, explica a veterinária, em algum dia durante as primeiras duas semanas do período de lactação, maior probabilidade de serem

“EM TORNO DE 20 A 25% DE ANIMAIS ELIMINADOS PREMATURAMENTE, APRESENTAM CLAUDICAÇÕES”

reduzindo drasticamente as perdas na produção do plantel. gens do uso dos minerais injetáveis, reforça a veterinária, é a possibilidade da execução de um tratamento individualizado de acordo com a necessidade de cada animal. Com o uso por via injetável, detalha, os animais terão condições plenas de usufruir dos benefícios de cada mineral, potencializando e melhorando as características de desempenho

Problemas de casco

Os problemas de casco são poucos estudados, até porque os sinais clínicos levam mais tempo para se manifestar. O segundo fator, cita a técnica da For-

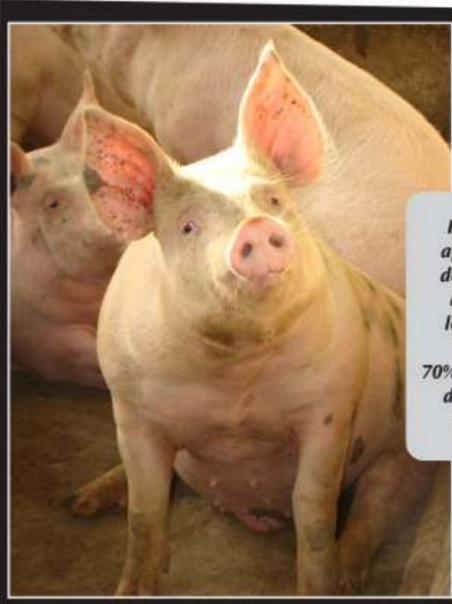
removidas do que porcas com níveis de ingestão de ração de lactação superiores a 3,5 kg. Da mesma forma, porcas com nenhuma ingestão de ração, durante algum dia das primeiras duas semanas do período de lactação terão uma probabilidade 2,36 vezes maior de serem removidas do plantel, comparado a porcas com ingestão de ração maior que zero, durante algum dia das primeiras duas semanas do período de lactação.

Os minerais injetáveis facilitam a vida do produtor por sua aplicação via subcutânea, sem contar que sua liberação é lenta. “Esta forma de administração reduz as variáveis negativas da suplementação oral que diminuem sua biodisponibilidade”, argumenta Cristiana.

Uma das destacadas vanta-



A queratinização da epiderme do casco é uma função que depende da disponibilidade de muitos nutrientes, entre eles vitaminas minerais



Pesquisas apontaram doenças do aparelho locomotor como 70% das causas de machos inférteis